



Editorial



Usualmente, o editorial da **Revista Portal de Divulgação** busca articular os temas expostos nos artigos, de modo que formem uma ‘rede de significados’, e que incentive o leitor a percorrer um caminho de conhecimento próprio à complexidade do envelhecimento.

Nesta edição seguimos esta mesma senda, indicando os diferentes ‘marcos’ no processo de longeviver entrelaçando seus aspectos únicos. Nos artigos, relatos e reflexões observamos como são muitas essas possibilidades e os desafios que cada uma delas impõe.

Sem seguir a sequência lógica da apresentação realizada no Índice, iniciamos com as possibilidades de viver de modo pleno essa etapa, mesmo considerando os desafios que ela nos impõe. Assim, trazemos o artigo *Experiência de extensionista com idosos do projeto ‘Viver Melhor’, no aprendizado discente* que relata o exemplo exitoso do projeto dirigido a idosos “uma iniciativa do Curso de Serviço Social [que] tem como objetivo geral oportunizar a efetiva relação entre Comunidade e Universidade, permitindo ao aluno o aprendizado a partir do contato cotidiano com a população acima de sessenta anos, bem como oferecer a ela espaço para se colocar como protagonistas de suas vidas”.

O relato *As diferentes faces de uma mesma fase* nos oferece a oportunidade da escuta de uma idosa de 78 anos, assistente social, que exerce ativamente seu protagonismo, com competência e disposição, pois coordena um Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), atendendo a população com alto grau de vulnerabilidade de uma região da cidade de São Paulo. A ‘conversa’ se estabelece entre ela e sua neta (estudante do curso de psicologia) que a convida “a pensar e refletir sobre a velhice para ela como uma senhora de classe média. Como ela se sentia em relação a esses idosos? Ela seria privilegiada? O que é ser idosa e como ela vive essa velhice?”. Afirma a autora do relato que “foi interessante notar que a minha conversa foi o seu primeiro convite para pensar a respeito dessas diferenças entre ela e esses idosos”.

Outro relato nos confronta com a necessária lucidez e informação para outro desafio que se impõe ante a realidade de uma vida longa, enquanto somos ‘donos’ de nossos desejos – a elaboração de um *Testamento Vital*, ou de Diretivas Antecipadas de Vontade, segundo o jargão jurídico. Pensar no fim da vida, enquanto pulsa o desejo, a saúde e a consciência plena? Uma leitura desafiadora, uma atitude corajosa. Um exemplo que pode ser seguido!

A vida que segue impõe, sem dúvida, limitações, como perda de autonomia e lucidez, como nos expõe o relato *Tô velha, não tem mais por que...* no qual a neta é também a portadora de uma voz que vai, lentamente, se tornando mais fraca. Nele a história da mulher forte, solidária, sempre corretamente vestida, que vai dando lugar à ‘outra’, amargurada, descuidada, esquecida das coisas e de si.

Neste ponto vale a reflexão: as duas idosas destes relatos surgem como exemplos de luta e coragem para suas netas, hoje adultas. O convívio intergeracional mostra aqui sua força, e nossa experiência docente tem muito a dizer sobre a influência do convívio entre avós e netos na escolha do campo da gerontologia. Poderíamos ver neste ponto uma esperança de melhor compreensão e cuidados para a futura população envelhecida? Reforçar os laços familiares com os idosos seria uma possibilidade? Uma esperança de mudança que devemos cultivar!

Por melhor estabelecido que sejam esses laços, surgem dificuldades e fragilidades inerentes ao processo de envelhecimento, como nos aponta o relato de pesquisa - *Idosos vivenciando o diabetes nas redes sociais*. Nele, verificam-se dois pontos de interesse: primeiro o foco em um quadro facilmente encontrado em pessoas idosas e de outro a possibilidade de entendimento por elas a respeito de seus problemas, envolvendo-as de maneira mais independente no autocuidado, evitando, muitas vezes, a sobrecarga familiar.

Assim o objetivo da pesquisa foi o de “apreender qual é a interação dos idosos portadores de uma doença crônica em específico, o diabetes, em

comunidades online [investigando] o comportamento destes em algumas dessas comunidades”. Uma leitura atual e estimulante.

A reflexão *Velhice e Alcoolismo* indica outra séria questão que surge, especialmente, nos serviços públicos que atendem a esta faixa etária. Ressalta a autora, com experiência na área, a já conhecida influência do alcoolismo no aparecimento e agravamento de problemas em fase de fragilidades maiores, indicando que “o uso e/ou abuso prolongado do álcool produz déficits no funcionamento intelectual e comportamental, e pode acelerar o envelhecimento normal ou levar ao envelhecimento prematuro do cérebro”. Ante a crescente incidência do alcoolismo entre pessoas idosas, deixa pertinentes questões à nossa reflexão “Os fatores que podem estar contribuindo para o aumento do consumo de álcool na velhice estariam relacionados ao abandono, aposentadoria ou por vezes questões financeiras?”.

O artigo *Centro dia do idoso: uma reflexão sobre a velhice e o cuidado com o cuidador principal* aponta a importância da atuação do assistente social em um centro dia municipal trazendo as questões fundamentais sobre este cuidado institucional e o impacto no cuidador principal, normalmente um membro da família. Este serviço, fundamental ante o crescente aumento da população idosa, tem como objeto “a atenção diurna de pessoas idosas em situação de vulnerabilidade social e com grau de dependência”, visando melhorar sua qualidade de vida, e de seus cuidadores e famílias, entre outras importantes ações socioassistenciais.

No rol de ‘cuidados’, torna-se relevante o ‘cuidado com o cuidador’ que também tem, e/ou desenvolve, vulnerabilidades, com sofrimentos físicos e psíquicos, pois, além da sobrecarga trazida pelo ato de cuidar, nem sempre tem vínculos bem estabelecidos com aquele de quem cuida.

O Centro dia é considerado hoje um grande passo no cuidado de apoio ao idoso e sua família. Segundo a demógrafa Ana Amélia Camarano, “acredita-se que para ampliar as ações de cuidado para além da filantropia e do abrigo e que auxilie a família, é necessário um sistema formal de apoio incorporando o Estado e o mercado privado, de forma a garantir uma assistência mais qualificada para os idosos. Isso pode ser feito pela criação de uma rede formada por centros-dia, hospitais-dia, centros de lazer, instituições de longa permanência (ILPIs), cuidado domiciliar formal etc”¹.

Neste contexto destaca-se a pertinência do artigo *ILPIs: ‘gaiolas’ disfarçadas de proteção*, nas palavras de profissional da assistência social que há oito anos fiscaliza essas instituições, em uma região da cidade de São Paulo. A autora constata que em muitas delas “a pessoa idosa institucionalizada ainda é tratada com descaso, sendo negligenciada desde sua necessidade mais básica

¹ Camarano, A.A. (org). *Cuidados de longa duração para a população idosa: um novo risco social a ser assumido?* Rio de Janeiro: Ipea, 2010. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/livro_cuidados.pdf

(a alimentação) até seu bem mais precioso (a vida), passando por desrespeitos no âmbito pessoal e social”. Mas, destaca a importância desses locais ressaltando que existem, de fato, “gaiolas disfarçadas de proteção”, mas que também se verificam avanços “conquistados com a ação fiscalizatória e com o trabalho de cuidadores e gestores diferenciados e competentes, ainda que representem uma exceção à regra”.

E o caminhar chega ao fim. Como será? Esta pergunta, sem resposta, faz parte das angústias básicas do ser humano que pode conhecer o princípio da vida, mas não seu fim. E o que se deseja ao longo da toda a vida até o final? Dignidade!

O que encontramos no artigo que inicia o Índice e encerra esta edição da Revista Portal de Divulgação - *A importância da prática interdisciplinar da equipe de saúde nos cuidados paliativos*.

Já na sua apresentação seus autores indicam “a necessidade de capacitação profissional sobre os cuidados paliativos em idosos e que o principal foco nesse tipo de abordagem é o estabelecimento da dignidade e autonomia perante o tratamento que visa à promoção da qualidade de vida”. Afirmam ainda que o atendimento em Cuidados Paliativos deve ser realizado por equipe interdisciplinar, incluindo o odontogeriatra muitas vezes esquecido, destacando o modo humanizado e personalizado do cuidar, pois o foco não é a cura da doença, mas sim, o cuidado da pessoa de forma integral.

Percorreremos, na leitura do acervo desta edição, um caminho longo como a vida atual e, como vimos, ele tem muitas ‘pedras’ que nos fazem tropeçar e, às vezes, cair. Mas devemos levantar e prosseguir, pois ao seu final brilha a esperança de alcançarmos todos, ao longo da jornada até o final, a dignidade que merecemos.

Boa Leitura!

Beltrina Côrte e Vera Brandão

Editoras